

O CONHECIMENTO DOS PÓS-GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DO TRABALHO FRENTE AO ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO

THE GRADUATE STUDENTS' KNOWLEDGE OF THE OCCUPATIONAL HEALTH NURSING ABOUT BIOLOGICAL MATERIAL ACCIDENT

Maria José Estonislau Daher¹
Camila Carvalho Viana²

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento dos pós-graduandos de Enfermagem do Trabalho acerca da conduta tomada mediante acidente com material biológico; identificar se estes têm conhecimento sobre os riscos do acidente com material biológico e métodos de prevenção. **Métodos:** Entrevistou-se 18 pós-graduandos do curso de Enfermagem do Trabalho de uma instituição particular em Duque de Caxias (RJ). Foi utilizado um questionário aberto. **Resultados:** Formaram-se duas categorias de análise: condutas adotadas pelos pós-graduandos em Enfermagem do Trabalho frente ao acidente com material biológico e conhecimento sobre o acidente com material biológico e ações preventivas. **Discussão:** Os enfermeiros demonstraram domínio de conhecimento sobre os riscos e medidas preventivas frente ao acidente com material biológico. **Conclusão:** Os enfermeiros demonstraram conhecimento, no entanto pouca autonomia ao transferir a conduta após acidente com material biológico para a chefia ou para o serviço especializado de engenharia de segurança e medicina do trabalho. Os empregadores devem subsidiar o conhecimento dos trabalhadores de saúde através de palestras e cursos de capacitação, garantindo segurança e bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Enfermagem do Trabalho. Prevenção de acidentes. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To examine the knowledge of students of occupational health nursing about the action to be taken about accident with biological material; identify if they are aware about the risks of accidents with biological material and methods of preventing accidents. **Method:** Research descriptive exploratory with qualitative approach. The subjects were 18 graduate students enrolled in the nursing program of work of a Private Education Institution in Duque de Caxias, Rio de Janeiro. It was conducted through an open questionnaire. **Results:** There was two categories of analyses: conduct adopted by graduate students against the accident with biological material and knowledge about the accident with biological material and preventive actions. **Discussion:** The nurses have demonstrated knowledge about risks and preventive measures against accidents with biological material. **Conclusion:** The nurses have demonstrated knowledge, however little autonomy to transfer the shares after accidents with biological material for management or specialized service safety engineering and occupational medicine. Employers should support education activities like training courses about the accident with biological material.

Keywords: Occupational risks. Occupational Health Nursing. Accident prevention. Occupational Health.

¹ Enfermeira, mestre. Universidade do Grande Rio, Brasil.

² Enfermeira, especialista em Saúde da Família. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os hospitais são considerados um ambiente de trabalho insalubre, portanto há necessidade de preocupar-se com a segurança e com a qualidade dos serviços prestados aos clientes. É imprescindível destacar que os funcionários estão vulneráveis aos riscos ocupacionais aos quais estão expostos⁽¹⁾.

A equipe de enfermagem encontra-se constantemente exposta a materiais biológicos potencialmente infectados, uma vez que presta cuidados ininterruptos ao cliente hospitalizado, o que pode ser caracterizado como um sério risco à saúde dos trabalhadores em sua práxis⁽²⁾.

As lesões ocasionadas devido ao manuseio errôneo de materiais perfurocortantes e fluidos orgânicos são consideradas preocupantes e perigosas, visto que podem transmitir uma variedade de patógenos potencialmente prejudiciais a saúde do acidentado, sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), o da hepatite B e o da hepatite C, os agentes infecciosos mais comumente envolvidos⁽³⁾.

De acordo com o que foi exposto, este estudo destaca como objetivo geral analisar o conhecimento acerca da conduta adotada pelos pós-graduandos de Enfermagem do Trabalho frente ao acidente com material biológico. E como objetivo específico, identificar se estes têm conhecimento sobre os riscos de acidente com material biológico e métodos de prevenção de acidentes com material biológico.

MÉTODO

O estudo fundamenta-se como uma pesquisa de campo, descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros matriculados em um curso de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho de uma instituição particular de ensino superior em Duque de Caxias (RJ), que possui um total de 37 discentes matriculados.

As entrevistas foram realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido e aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP) da Universidade do Grande Rio, sob o número de parecer: 420.017⁽⁴⁾. Foi mantido o anonimato dos entrevistados, identificados na discussão com a letra D (discente), seguida de algarismos arábicos.

A coleta de dados ocorreu nos dias 15 e 29 de março de 2014, em dois sábados de aula, através de um questionário aberto. Os critérios de inclusão foram os pós-graduandos matriculados e presentes na universidade durante a aplicação do instrumento de pesquisa. Foram excluídos os alunos que não estavam presentes no momento da aplicação do questionário. Desta forma, o estudo colheu 18 entrevistas.

A análise dos dados foi baseada em conceitos metodológicos, ou seja, utilizando o caminho da investigação para entender o que os participantes da pesquisa expressaram para então descrever a sua opinião a respeito da pesquisa. Os dados foram analisados através de três etapas primordiais: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados⁽⁵⁾. Após a coleta, foi necessário realizar leitura extensa e minuciosa das respostas. Os dados foram agrupados em torno das unidades temáticas. Na análise temática, Minayo relata que deve ser realizada uma extensa leitura para que possamos nos impregnar pelo conteúdo analisado e então explorá-lo⁽⁶⁾. Dessa maneira, formaram-se duas categorias de análise: Categoria 1: condutas adotadas pelos pós-graduandos em Enfermagem do Trabalho frente ao acidente com material biológico; categoria 2: conhecimento sobre acidente com material biológico e ações preventivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria 1 surgiu do questionamento referente às condutas adotadas diante do acidente com material biológico. A categoria 2 foi elaborada a partir do conhecimento dos entrevistados acerca do acidente com material biológico, dos fatores que predis põem ao acidente com material biológico e da adoção de medidas preventivas para evitar o acidente com material biológico.

Categoria I: Condutas adotadas pelos pós-graduandos em Enfermagem do Trabalho frente ao acidente com material biológico

Os estudantes possuem conhecimento superficial acerca das medidas que deveriam tomar mediante um trabalhador acidentado com material biológico, visto que não conseguiram expor, de forma clara, quando questionados a respeito das condutas padrão adotadas em um incidente desse tipo. Isso é comprovado nas falas:

[...] notificar o acidente e tomar as medidas cabíveis. (D4)

[...] cada instituição tem um protocolo a ser seguido. Comunicar ao seu superior, realizar o teste rápido e começar a profilaxia. (D5)

[...] depende do material. Encaminhamento do trabalhador para o setor de saúde do trabalho, além dos cuidados imediatos. (D7)

É necessário que o profissional acidentado receba avaliação médica e realize os exames solicitados, conforme previsto em todos os casos de exposição ocupacional a material biológico. A conduta adequada consiste em⁽⁷⁾:

1 – Cuidados imediatos com a área de exposição – lavar as lesões decorrentes do acidente com água e sabão e solução antisséptica.

2 – Avaliar a situação do paciente-fonte – o paciente-fonte deverá ser avaliado quanto à infecção pelo HIV, hepatite B e hepatite C e receber imunização se necessário.

3 – Realizar quimioprofilaxia.

4 – Acompanhamento do médico habilitado pela instituição.

Além das condutas citadas acima, é importante destacar que os exames sorológicos para HIV, HBV e HCV devem ser realizados três meses, seis meses e um ano após a ocorrência do acidente, devido à janela imunológica⁽⁸⁾.

Os entrevistados, ao submeterem suas responsabilidades como futuros profissionais de saúde ocupacional ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho

(SESMT), ou as transferirem para a chefia responsável pelo setor de trabalho, esquecem-se de sua autonomia como enfermeiros do trabalho diante do acidente com material biológico, mostrando despreparo para agir mediante ao trabalhador acidentado.

Encaminhar para o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da empresa. (D1)

Deve ser comunicado à chefia para encaminhamento dos exames a serem feitos e tomar as devidas providências. (D6)

[...] informar a equipe responsável por acidentes [...]. (D8)

Comunicar a chefia responsável para encaminhar a realização de profilaxia e exames a serem feitos. (D13)

O SESMT é dimensionado em virtude do grau de risco e do número de trabalhadores existentes numa determinada empresa. Tem por objetivo reconhecer, avaliar e controlar os fatores predisponentes para a ocorrência de doenças e acidentes do trabalho⁽⁹⁾. Somente dois entrevistados conseguiram expor de forma coerente a conduta a ser realizada com o trabalhador acidentado, como demonstrado nas falas abaixo:

[...] providenciar a Comunicação do Acidente do Trabalho; no caso de exposição com fluidos em mucosa é necessário lavar; se foi com perfurocortante providenciar notificação e exames para o uso de medicamentos. (D9)

[...] reter paciente-fonte; providenciar consentimento informado do paciente-fonte; preencher Comunicação do Acidente do Trabalho e Sistema de Informação de Agravos de Notificação, fazer exames e acompanhamento médico do acidentado. (D10)

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foi criado com o intuito de coletar dados sobre doenças e agravos de notificação compulsória em todas as esferas

governamentais. Já a Comunicação do Acidente do Trabalho (CAT) viabiliza conhecer os acidentes de trabalho ocorridos no Brasil, além de poder comprovar os prejuízos que poderão ocorrer à saúde do trabalhador mediante um acidente ocupacional⁽⁴⁾.

Categoria 2: Conhecimento sobre acidente com material biológico e ações preventivas

Houve coerência entre os entrevistados ao descreverem seus conhecimentos relativos ao questionamento sobre o que é acidente com material biológico. Alguns demonstraram convicção ao relatar que esse tipo de acidente refere-se à contaminação do profissional de saúde através de vírus, bactérias, protozoários, bacilos, parasitas e fungos, e outros disseram que se trata do acidente que envolve contato com fluidos corporais, tais como sangue, saliva, esperma e secreções em geral que podem ou não estar infectados. É importante salientar que os micro-organismos patogênicos podem ser transmitidos por fluidos corporais e materiais perfurocortantes potencialmente contaminados. Tais compreensões podem ser evidenciadas na fala dos entrevistados:

[...] contaminação do profissional, através de vírus, bactérias, protozoários, bacilos, parasitas e fungos. (D1)

Aquele que acontece com fluidos corporais seja sangue, saliva, esperma, secreções em geral. (D5)

Acidente ocorrido com materiais biológicos, colocando em risco a saúde do trabalhador com doenças infectocontagiosas. (D12)

Os acidentes ocupacionais envolvendo materiais biológicos contaminados entre os profissionais de saúde comprometem o bem-estar psicossocial do trabalhador acidentado, assim como as instituições. O risco de transmissão do vírus da hepatite B é de 6 a 30%, o da hepatite C de 0,4 a 1,8% e o do HIV corresponde a 0,3%^(10,11).

Os estudantes demonstraram preocupação em relação aos acidentes ocasionados durante o manuseio de materiais perfurocortantes. Alguns deles relataram que o contato com sangue e secreções de pele na área lesionada com material perfurocortante é capaz de ocasionar danos à saúde e à vida do trabalhador.

A equipe de enfermagem é a categoria trabalhista que mais se acidenta com material perfurocortante, devido ao fato de esses profissionais prestarem cuidados assistenciais ao cliente 24 horas por dia. Os procedimentos invasivos se constituem num fator preocupante uma vez que o profissional entra em contato direto com materiais biológicos, ocorrendo, assim, a possibilidade de o trabalhador se acidentat⁽¹⁰⁾.

Ao serem indagados a respeito do conhecimento sobre os fatores que predispõem ao acidente com material biológico, os estudantes dissertaram de forma clara e objetiva. Alguns dos entrevistados relataram que os profissionais de saúde ainda se acidentam por falta do uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), falta de atenção e por autossegurança/autoconfiança, constituindo-se em fatores inaceitáveis, uma vez que esses profissionais são dotados de conhecimento científico. Abaixo, seguem algumas respostas que se destacaram acerca desse aspecto:

[...] a falta de Equipamento de Proteção Individual, autoconfiança, despreparo do profissional, má conservação dos Equipamentos de Proteção Individual. (D1)

[...] falta do uso de Equipamento de Proteção Individual, falta de atenção com materiais perfurocortantes. (D8)

O fator que mais se destaca na ocorrência do acidente com material biológico é a falta de uso dos EPIs, uma vez que os trabalhadores de saúde aceitam a adoção desses equipamentos apenas na teoria, negligenciando o seu uso na prática diária do exercício profissional. O treinamento adequado dos trabalhadores de saúde quanto ao uso de EPIs e a outras temáticas relativas aos procedimentos executados pelos profissionais de enfermagem em

sua práxis contribuem para torná-los aptos em suas tarefas laborais e, conseqüentemente, para minimizar a ocorrência de acidentes com materiais biológicos. Os sujeitos entrevistados dissertaram sobre outros fatores que antecedem o acidente com material biológico, tais como:

Postura incorreta, jornada de trabalho prolongada, exigência de produtividade, trabalho físico pesado. (D4)

Falta de treinamento, falta de conhecimento, inexperiência, falta de cuidado, não cumprimento do protocolo. (D12)

[...] reencape de agulhas, falta de recipientes adequados para o descarte, sobrecarga de tarefas e ritmos de trabalho prolongados. (D18)

É relevante complementar que os coletores de material perfurocortante, muitas vezes, são de qualidade duvidosa, o que pode facilitar o acidente. Destacam-se, também, outros fatores importantes que devem ser observados a fim de reforçar a segurança do profissional. Entre eles estão a falta de materiais perfurocortantes com dispositivos de segurança; a redução de pessoal fazendo com que um trabalhador assumia mais de uma função; a iluminação inadequada ou reduzida do local de trabalho e a ausência de descanso do trabalhador noturno.

Vieira, Padilha e Pinheiros reforçam que essa problemática supracitada é resultante de fatores como a falta ou inadequação dos EPIs nos ambientes de trabalho, déficit na execução das medidas de biossegurança, excesso de atividades laborais, sentimento de invulnerabilidade e o hábito errôneo de reenapar agulhas contaminadas por parte de alguns trabalhadores de saúde⁽¹²⁾.

A educação continuada contribui para criar nos trabalhadores uma consciência crítica sobre como ele deve proceder ao cuidado com o cliente abordado, preservando a saúde de ambos os envolvidos no processo do cuidar. Ficou evidenciado na análise das entrevistas que a educação continuada, a importância do uso dos EPIs, o treinamento e a fiscalização contínua são

medidas profiláticas para minimizar a ocorrência de acidentes com agentes biológicos durante as atividades laborais dos trabalhadores de saúde:

[...] educação continuada com os trabalhadores. (D1)

[...] intensificar o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, palestras, informativos e treinamento. (D5)

[...] Palestras e educação continuada para que os trabalhadores tomem conhecimento e assim se conscientizem. (D9)

[...] Informação, educação continuada e fiscalização contínua. (D10)

A educação continuada visa à atualização e ao desenvolvimento dos profissionais de saúde e das instituições, com o intuito de qualificá-los para o mercado de trabalho e produzir conhecimento de forma sistemática e contínua⁽¹³⁾. Os entrevistados reforçam a afirmação através das falas:

[...] deve-se investir em treinamento da equipe, organizando o ambiente laboral, fornecendo material necessário para proteção. (D7)

[...] é importante o treinamento para manipulação de materiais biológicos e treinamento de Equipamentos de Proteção Individual utilizados, fiscalizar se os funcionários estão seguindo conforme o treinamento realizado. (D13)

A fiscalização contínua contribui para fazer com que os trabalhadores executem suas atividades utilizando os EPIs adequados e visualizem as dificuldades dos profissionais em suas atividades laborais. Além da qualificação profissional, a educação continuada transforma a realidade pessoal e institucional, melhorando, conseqüentemente, a qualidade e a manutenção dos serviços prestados aos clientes⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

Os estudantes demonstraram seus conhecimentos sobre a conduta a ser adotada frente ao acidente com material biológico e seus riscos e responderam sobre métodos preventivos necessários para evitar esse tipo de intercorrência. Foram superficiais ao relatarem sobre a conduta adequada a ser tomada mediante o problema, transferindo suas responsabilidades ao SESMT ou à chefia responsável pelo setor de trabalho, esquecendo-se da sua autonomia como futuros enfermeiros do trabalho.

O conhecimento sobre os riscos e medidas preventivas contribui para evitar ou minimizar este tipo de incidente, porém, em casos de acidente, é necessário ter conhecimento adequado sobre a conduta a ser tomada, com o intuito de garantir um prognóstico positivo para o trabalhador acidentado com materiais biológicos, evitando uma possível soroconversão para HIV e hepatites B e C.

A educação continuada contribui para que os trabalhadores se atualizem, evitando que seus conhecimentos fiquem defasados, criando neles consciência crítica e permitindo que estes desenvolvam suas atribuições com mais responsabilidade, conhecimento e autonomia.

REFERÊNCIAS

1. Fontana RT, Nunes DH. Os riscos ocupacionais na concepção dos trabalhadores de uma lavanderia hospitalar. *Enferm. Glob. [internet] 2013; Enero,12(29):170-182.*
2. Gusmão GS, Oliveira AC, GAMA CS. Acidente de trabalho com material biológico: análise da ocorrência e do registro. *Cogitare Enferm. 2013; Jul/Set, 18(3):558-64*
3. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Resolução CNS 466/12. Diário Oficial da União, Brasília, 23 Jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.
4. Araújo TM, Caetano ACJ, Barros LM, Lima ACF, Costa RM, Monteiro VA. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre os profissionais de enfermagem. *Rev. Enf. Ref. [online]. 2012, serIII (7):7-14.*
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, LDA; 2009.
6. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.
7. Silva GS, Almeida AJ, Paula VS, Villar LM. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. *Esc Anna Nery. [internet] 2012; Jan-Mar,16(1):103-110.*
8. Poveda VB, Guerra LS, Carvalho OLT, Silva PLM, Araújo MOP. Acidentes ocupacionais com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital do Vale do Paraíba Paulista. *Revista Univap. [internet] 2011; Ago,17(29):118-132.*
9. Kallás AR, Almeida CR. Acidentes ocupacionais com material biológico: a atuação do enfermeiro do trabalho. *Rev. Enfermagem Revista. [internet] 2013; Set-Dez,16(03):197-206.*
10. Delacanal DL, Schmidt N, Jung W. Educação continuada em unidade de terapia intensiva na percepção de enfermeiras. *Rev Enferm UFSM. [internet] 2012;2(1):88-96.*
11. Paiva MHRS, Oliveira AC. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar. *Rev. bras. enferm. [internet] 2011;64(2):268-273.*
12. Viera M, Padilha MI, Pinheiros RDC. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011;19(2):[08 telas].*
13. Lino MM, Nora PT, Lino MM, Furtado M. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. *Saúde Transform. Soc. [internet] 2012; Jan,3(1):85-91.1033-40.*